

Apresentação

No cinema, no deslizamento entre o jornalismo e arte, no áudio-visual de orquestra, a imagem se faz matéria nos textos desta edição de *Verso e Reverso*. Na abertura do dossiê *Imagens*, organizado com a colaboração de Júlia Capovilla Ramos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos, Sandra Gonçalves, da UFRGS, aborda os conceitos de “fotografia menor” e “imagem cristal” para dar consistência teórica às imagens fotográficas documentais que migram para o campo da arte.

A seguir, Laura Wulff Schuch e Rosa Maria Bueno Fischer, da UFRGS, apresentam um recorte da pesquisa que investiga a experiência de estudantes de Pedagogia e Comunicação da Grande Porto Alegre com a imagem. Mais concretamente, a matéria-prima estudada tem como ponto de referência o documentário *Santiago é o “outro”* e as narrativas de si que resultam desse contato e possibilitam pensar o cinema como formação ético-estética.

Na perspectiva bakhtiniana de linguagem e cultura, o princípio da alteridade é medular. Neste sentido, Julio Cesar David Ferreira e Evaldo Jansen, da UTP, buscam uma compreensão da interculturalidade na comunicação, ilustrada na linguagem fílmica, sob o prisma da teoria de Mikhail Bakhtin, sobretudo nas ideias de exotopia/excedente de visão, constitutivas das relações interculturais.

Melissa Ribeiro Almeida, da UFF, enquadrrou o fruidor dos filmes *Efeito Borboleta*, *21 Gramas*, *11:14* e *Amnésia*, para investigar tramas complexas, como essas, que desafiam aspectos da ordenação sucessória. A fim de garantir a sobrevivência da narrativa, diz a pesquisadora, o espectador age: estabelece certa coerência e homogeneidade às ações narradas, resgata a racionalidade da história.

Ainda cinema. Rafael José Bona, da UTP, analisa o filme *Copacabana* (1947), comédia musical, em preto e branco, produção da United Artists, dirigido por Alfred E. Green e estrelado pelos atores Groucho Marx e Carmen Miranda. Os resultados apontam para a presença de signos de brasilidade na personagem, a utilização de planos sem cortes, e a ênfase em outros personagens, nos musicais, além de Carmen.

No encerramento do dossiê, Alexandre Rocha da Silva e Cássio de Borba Lucas, da UFRGS, abordam o audiovisual de orquestra. Os mecanismos de tradução e de transcrição, pensados em suas relações intersemióticas, formulam a base teórica para análise de um corpus formado por três versões audiovisuais da Sexta Sinfonia de Beethoven e as transcrições correspondentes.

Dois textos foram selecionados para ocuparem as bordas do dossiê: imagens, na seção de artigos em geral.

A apropriação e os desdobramentos da teoria-ator-rede nas condições de possibilidade da área de comunicação evidenciam, segundo Israel Jesus Rocha, da UFBA, as limitações da literatura e a importância de se levar a cabo o projeto de desdobrar bons relatos de pesquisa que não apenas tragam ao mundo modos de uso de uma teoria, mas sobretudo problemas que só a prática nos diversos campos podem colocar para a produção dos relatos que emergem dos diálogos do pesquisador com as políticas que o campo empírico mobiliza. Recalcitrâncias produzidas pelos próprios atores.

Fabricio Silveira, da Unisinos, revisitou um conjunto de textos para extrair certas hipóteses orientadoras, certas linhas gerais, a serem aprofundadas, logo em seguida, numa investigação em curso sobre as afeições e os paralelismos possíveis entre o rock gaúcho (da década de 1980, daí em diante) e o rock inglês (praticado desde meados dos anos 1970, sobretudo em Manchester).

Beatriz Marocco
Editora